

Latinos articulam proposta aos bancos para reduzir os juros

por Jimmy Burns
do Financial Times

Os países devedores latino-americanos deverão pressionar em favor da redução das taxas de juros sobre a dívida externa da região, de US\$ 370 bilhões, quando se reunirem em Punta del Este, Uruguai, na próxima quarta-feira, dia 26.

No entanto, altos funcionários do Ministério da Economia argentino disseram, ontem, que ainda não se chegou a um acordo sobre se os onze membros do Grupo de Cartagena devem reivindicar uma taxa específica ou formular uma proposta mais genérica, sem especificar percentuais, como base para futuras negociações com os países em desenvolvimento e os bancos comerciais.

O México é favorável ao estabelecimento de um limite de 6%, em comparação à taxa interbancária de Londres (Libor), de 8,3125%, e provavelmente tentará obter apoio a essa posição na reunião da próxima semana, de acordo com os funcionários de Buenos Aires.

A Argentina, entretanto, está mais cautelosa. Em uma entrevista publicada ontem pelo jornal *La Nación*, o ministro da Economia, Juan Sourouille, disse ser favorável à posição já assumida publicamente pelo Grupo de Cartagena em sua reunião de dezembro passado, em Montevideu. Acrescentou que deveria ser feita uma distinção entre "velhas e novas dívidas", estabelecendo-se uma taxa preferencial para os débitos mais antigos.

As fontes argentinas negaram, ontem, que o país tenha decidido liderar um movimento para fixar as taxas de juros a 2,5% abaixo da Libor, como foi divulgado no início desta sema-

na. "Nós ainda não fixamos nossa posição", disse um funcionário.

Em declarações feitas nesta semana, os funcionários argentinos manifestaram que a queda nos preços internacionais de suas exportações agrícolas colocou o país em uma posição desvantajosa, análoga à do México e à da Venezuela, afetados pelo declínio nos preços do petróleo. A Argentina, no entanto, parece relutante em assumir a direção de uma iniciativa que poderá prejudicar sua atual posição entre os credores.

Fontes de Buenos Aires acreditam que o Tesouro dos Estados Unidos, impressionado com a política de combate à inflação e outras recentes iniciativas do governo argentino, teria orientado o Fundo Monetário Internacional a desbloquear a terceira de cinco parcelas de um empréstimo "standby" de US\$ 1,4 bilhão à Argentina, suspen-

sa desde o Natal passado, devido a desacordos sobre as metas econômicas para o primeiro trimestre.

O pagamento por parte do FMI abriria caminho para que os bancos comerciais desembolssem cerca de metade dos US\$ 1,2 bilhão ainda não fornecido como parte de um empréstimo de US\$ 4,2 bilhões acertado no ano passado.

AGÊNCIA DO BIRD

A International Finance Corp. (IFC), agência do Banco Mundial (BIRD), informou que se está associando com investidores argentinos para a instituição de um fundo de capital de risco de US\$ 10 milhões, que fornecerá recursos para companhias de médio porte na Argentina.

A IFC fornecerá cerca de US\$ 2 milhões, com o restante sendo fornecido pelo Banco Roberts S.A., La Buenos Aires Companhia de Seguros S.A. e vários outros grupos argentinos.